

DESCASO

Esta semana nossos Senadores definiram o destino da CPMF, imposto que tem sua história parecida com novela mexicana. Em um breve histórico, esse Imposto foi criado inicialmente como IMF (Imposto sobre Movimentação Financeira) em 1993 por iniciativa do então Ministro da Saúde Adib Jatene, com o intuito de melhorar a situação da saúde no país e que deveria vigorar por apenas um ano, e seus recursos vinculados exclusivamente a saúde. Em 1996 passou a categoria de contribuição provisória então como CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira). Mas como a arrecadação alcançada pela CPMF conseguia um montante significativo, o governo passou a reduzir os repasses destinados à saúde, oriundos de outros impostos. Essa diferença de repasses passou a ser destinada a outras finalidades. Com essa manobra o governo deixou a saúde na mesma situação.

O discurso do governo e de alguns parlamentares na tentativa de ver novamente aprovada a CPMF é “quem votou contra não usa o SUS”. Tem político pensando que toda a população ainda é ignorante a ponto de achar que tal imposto ira apenas se destinar a saúde, como foi seu intuito proposto inicialmente. É incrível como no Brasil as coisas são distorcidas com tanta facilidade e de forma tão descarada.

Se falássemos de políticos decentes, de uma população séria e comprometida, podíamos dizer que formamos uma nação, não um país de cada um, onde a grande maioria é composta de pessoas que visam apenas seu bem estar, seus interesses, sua condição, egoístas.

Para ilustrar, no dia 29 de novembro passei por uma situação de emergência, tive que levar minha esposa às pressas para o hospital. Como não estava preparado financeiramente levei a um hospital público que atende pelo SUS. O atendimento foi rápido, não porque as pessoas que atenderam são eficiente, mas porque éramos os únicos naquele horário no hospital. Minha esposa está grávida e até a ocorrência do sangramento estava tudo bem com ela. O primeiro médico que a examinou foi logo dizendo... Acho que ela abortou. Nesses casos é muito difícil não ocorrer o aborto, pois quando há má formação ou algum problema genético o próprio organismo elimina o feto. Vamos ter que interna-la para fazer um exame de ultra-sonografia para confirmar... Perguntei ao médico se fariam o exame ainda naquela noite, que me respondeu... Não sei, é outro médico que faz o exame, vou encaminhar o pedido como sendo de urgência. O médico chamou uma enfermeira que a levou para um quarto, ai não pude mais ter contato com ela, passei a noite na agonia, sem saber o que estava acontecendo. No outro dia pela manhã passei no hospital para ver se haviam feito o exame, e nada, não haviam nem passado o pedido ao laboratório responsável. Tive que pedir incisivamente que encaminhasse o tal pedido, deixando combinado que as 10:00 horas retornaria para ver o resultado. Retornei as 10:00 horas e o tal do médico nada de aparecer. Pedi a pessoa responsável que ligasse atrás do laboratório para cobrá-los, pois estavam demorando demais. A enfermeira que ficou de ligar pediu uns cinco minutos para fazer a tal ligação e me avisaria na recepção. Como havia passado mais de vinte minutos e nada, fui procurá-la, que me respondeu com a maior cara de pau que ainda não havia ligado. Fiquei na frente dela e pedi que ligasse naquele momento, pois não sairia dali enquanto ela não o fizesse. O laboratório avisou que até o meio dia eles fariam o exame. Falei que esperaria até aquele horário, se não o fizesse eram para liberá-la para levar a outro hospital que o fizesse. Como sou chato e insistente quando quero algo, ao meio dia retornei, e o médico ainda não havia aparecido. Então liguei em outro hospital e

marquei o exame. Quando estava preenchendo o termo de responsabilidade para tirá-la do hospital, o médico do laboratório chegou. Como estávamos ali resolvemos fazer o exame. Minha esposa relatou que o tal médico não respondeu as suas perguntas, nem ao menos falou com ela durante o exame.

Pronto o resultado, um segundo médico nos avisou que estava tudo bem com o bebê, e que ela teria que ficar internada em observação e recomendou repouso absoluto quando saísse.

Resumindo, tive que brigar com o pessoal da recepção por passarem informações erradas, seis médicos diferentes a examinaram, cada um falava uma coisa diferente. Um caos.

Não confiantes dos diagnósticos recebidos pela deficiência de informações, pagamos um médico e exames particulares, e em algumas horas estávamos com os resultados por ele solicitado em mãos e com o diagnostico correto do caso, sabendo até o sexo do bebê.

Ai, pergunto a vocês: do que adianta ficarem meses discutindo sobre a manutenção ou não da CPMF? A finalidade é apenas eleitoreira, em nenhum momento alguém esta preocupado em resolver a situação, tem sempre algum interesse obscuro por traz de qualquer decisão tomada.

É hipocrisia fazer discursos e mais discursos, passarem meses negociando, fazer seção extraordinária, enrolarem. Para no final sabermos que essa gente - com ou sem dinheiro para a saúde – não está nem ai para quem precisa usar do sistema público.

Eu ainda tive condições de transferir o atendimento para um sistema de saúde particular, mas e essa multidão de gente que não tem outro meio para recorrer. Simplesmente ficará a mercê de gente que não está nem um pouco preocupado com o que acontece com a vida alheia. O que importa é o beneficio financeiro, o resto é o resto.

Marcio Prudêncio

Dourados-MS, 15 de dezembro de 2007.